5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1925 — N.º 1364

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. ministro dos Estrangeiros, dr. Vasco Borges, cuja pasta encerra assuntos do maior melindre e dificuldade, tem trabalhado dedicadamente, para que a sua acção, sendo sempre patriotica, seja tambem profícua.

Nem toda a gente, porem, compreende a delicadeza e a responsabilidade das questões internacionais, sobretudo neste momento e tratando-se de um ministerio onde a descontinuidade da nossa politica mais se tem feito sentir.

O nosso publico absorve-se todo nas brigas e intrigas internas, imaginando que o universo acaba nas fronteiras.

Este erro tem-nos custado caro, visto que facilita um certo torpor, da parte dos nossos politicos, no estudo dos problemas que nos põem em contacto e discussão com as outras potencias, a proposito de interesses e direitos nossos.

A acusação não atinge o sr. dr. Vasco Borges, que, com dois colaboradores excepcionais, os srs. dr. Gonçalves Teixeira e Francisco Calheiros, não conhece repouso.

Torna-se, porem, muito necessario que o ministerio dos Estrangeiros não seja uma especie de ilha, fora da curiosidade do publico, que, aliás, tem obrigação de seguir com toda a atenção a sua obra.

A nossa triste politica, que se consome em coisas mesquinhas, em golpes traiçoeiros, muito aproveitará, se, regenerando-se, consagrar os seus ocios á percepção da vida internacional.

Exige-se, sobretudo, que, em certos assuntos dificeis e perigosos, se fixe uma linha de conduta, um plano logico de ataque e defesa, que todos os ministros respeitem sem fraquesas e tambem sem bravatas ridiculas.

* * *

PARA evitar confusões, temos a declarar que o *Diario de Lisboa* foi o primeiro jornal português que teve um redactor proprio, na Assembleia da Sociedade das Nações.

A sr.ª D. Irene de Vasconcelos, com um brilho e uma competencia inexcediveis, realizou, em Genève, um trabalho de informação e critica que está registado nas colunas do *Diario*.

Em contacto permanente com os nossos delegados, principalmente com João Chagas, ouvindo-os e entrevistando-os a todos, ocupou-se da escravatura nas colonias, do opio, da questão de Mossul, da criação do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, de assuntos de higiene e protecção ás mulheres e ás crianças, debates sobre o protocolo, etc.

Lembra-nos até que a sua entrevista com Mr. Motta, presidente da Assembleia, provocou sensação em Lisboa, principalmente pelas suas boas palavras a nosso respeito e pelo convite que amavelmente nos dirigiu para nos interessarmos pelos trabalhos da Sociedade das Nações.

* * *

OS srs. Carlos Fuzeta e Artur Silva, representantes da Industria de Conservas, tiveram hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do Comercio, ao qual expozeram a gravissima situação que essa industria atravessa, pedindo para o caso a atenção do respectivo ministro.

* * *

O SR. dr. Nuno Simões vai fazer ressurgir das proprias cinzas a antiga Ordem do Merito Agricola e Industrial, a fim de estimular as bôas vontades e as grandes iniciativas.

O CONFORTO

Em Portugal, o grosso da população não forma uma ideia do que sejam os beneficios da civilização actual.

Temos já o telefone, o telegrafo, a maquina a vapor, a tracção electrica e o avião, mas isto é ainda qualquer coisa de extraordinario que não chega aos nossos lares, a não ser como sciencia vulgarisada.

A civilização moderna, democratica e benefica, ao alcance de todas as bolsas e disposta a satisfazer todos os desejos sãos, nós mal a conhecemos.

O nosso povo é analfabeto e como tal credulo, rotineiro e improgressivo.

As nossas escolas ainda não exerceram a missão que lhes compete — varrer a ignorancia, semeando noções uteis, muito necessarias não só para libertar o espirito de velhos erros, mas tambem para criar o amor e o culto do conforto.

Nos Estados Unidos, circulam vinte milhões de automoveis — um por cada familia.

Este facto significa claramente que o progresso não é um objecto de luxo, mas sim um direito, ou antes, uma utilidade dos cidadãos.

Quem não compartilha das facilidades da vida, das comodidades que amortecem a luta entre os homens e os elementos, embora esteja no goso de todas as suas liberdades civis e politicas, não realiza a planitude do seu ser.

Nós temos más estradas, caminhos de ferro desconfortaveis e somnolentos, portos desapetrechados, as nossas casas não estão construidas de maneira a corrigir os excessos e irregularidades das estações, as nossas proprias camas são duras e espinhosas...

Muitas das aplicações higienicas da agua, quente, tepida ou fria, excedem a severidade monastica dos nossos costumes.

A luz, que é a alma nocturna das ruas e a caricia mais doce dos nossos interiores, somos obrigados a fazer dela um uso avaro, desconfiado, cauteloso, como se se tratasse de qualquer pomo roubado, no jardim das Hesperides.

No furor desvairado de afirmarmos uma independencia que o primeiro intrujão ou criador de falsos paraisos rapidamente escravisa, desconhecemos que a inteligencia governa o mundo e que as ideias desafogam a terra de fatalismos, dando aos mortais a maquina e o seu singular poder de multiplicar o nosso esforço quasi até o infinito.

Portugal mede ainda o tempo e percorre o espaço com a lentidão de quem ignora que a vida é uma colheita de sensações e que estas podem ser tantas quantos os meios de evitar a repetição rotineira dos nossos actos e dos nossos passos.

Para sermos um povo civilisado, o nosso cerebro tem que tomar á sua conta o problema da renovação dos nossos habitos.

Titus.

A FESTA DOS MERCADOS

Palmira de Jesus

17 anos, de Estarreja, vendedeira de galinhas no Mercado do Matadouro

Tipo interessante de graça ovarina. Possivel concorrente ao titulo de Rainha dos Mercados

UM pobre doente, paraplegico, para se ir tratar ao Porto e seguir depois desta cidade para uma terra serrana, a fim de restabelecer-se, teve necessidade de viajar numa maca.

Que serie de dificuldades para que o caminho de ferro se decidisse a consentir em tal

Cedeu, emfim, a maca, mas obrigou o doente a pagar bilhete de 1.ª classe, apesar do horrido *fourgon* onde o acomodaram, e mais 100$00 de bagagem — a qual era a propria maca em que sofria tratos de polé

Mas ha mais — como ficava muito longe do Porto a estação escolhida para o seu restabelecimento, teve que atravessar os dominios de três companhias ferroviarias.

Pois junto de cada uma delas teve de pedir quasi' de rastos a indispensavel maca, padeceu na viagem os mesmos tormentos e explicou-se, pagando como passageiro e como embrulho.

Entregamos aos nossos leitores o cuidado de imaginar a tortura da triste victima — maltratada, despojada e despresada.

* * *

DÁ-SE como completamente liquidada a possibilidade duma frente unica entre as forças da extrema esquerda democratica, motivada pela atitude do Partido Socialista, que impunha a nomeação de seis deputados, entre os quais os srs. Amancio de Alpoim, Ramada Curto, Herlander Ribeiro e Augusto Dias da Silva.

Para o Porto indicavam-se os nomes dos srs. Manuel José da Silva e Alfredo Franco.

* * *

REALIZA-SE depois de ámanhã, no Palacio de Cristal do Porto, o almoço ao Directorio do P. R. P.

Não devem assistir os srs. Rodrigues Gaspar, que está em Vichy; Vitorino Guimarães, que discorda das irradiações, e Domingos Pereira, que, pelo facto de presidir a um governo não partidario, se encontra inhibido de comparecer.

* * *

INICIAM-SE amanhã, com a inauguração da exposição de automoveis, as festas, que prometem ser brilhantes, no Parque do Estoril. As iluminações que se preparam devem atrair ali á noite numerosa concorrencia. Os jornalistas estão dispensados de comprar bilhete, bastando apresentar a carteira de identidade.

* * *

DO Congo Belga fugiu para a Africa Occidental o capitão Almeida Pinheiro, implicado no caso dos 240.000 francos e do cheque falsificado em nome do sr. Vitorino Godinho, caso que o sr. Cunha Leal largamente tratou no Parlamento.

* * *

HENRY Ford, o grande industrial de automoveis, fabricou, durante os ultimos quinze anos, dez milhões de viaturas.

Todos estes carros, colocados em linha, cobririam a linha do Equador.

* * *

O SR. Carvalho da Silva, administrador geral interino dos Edificios e Monumentos Nacionais, pediu hoje a demissão do seu cargo.

* * *

CONTINUA a azafama das autoridades administrativas, afirmando-se que o Directorio do P. R. P. discorda dos nomes que têm sido indicados.

O verão

Vila do Conde

VILA DO CONDE, 14. — Meu caro Carlos: — A «matinée masquée» infantil, que ontem se realisou no Casino, foi simplesmente encantadora, como sucede sempre em todas as festas de crianças, em que a alegria comunicativa da miudagem foi transmitida á assistencia, que nesses curtos momentos esqueceu todas as amarguras da vida, rindo francamente com as brincadeiras da petisada.

O aspecto da sala era verdadeiramente amoroso, para o que muito concorreram o grande numero de crianças que se apresentaram mascaradas, algumas das quais com extraordinario rigor, sobre tudo, a menina Beatriz Maria de Almeida Sottomaior, de «Dama Antiga», que estava um encanto, e muito senhora do seu papel; tambem são dignas de nota especial as seguintes:

Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, de «1830»; Francisca Cardoso de Menezes, de «Dama antiga»; Maria Fernanda de Sousa Rego Machado, de «1830»; Ana Cardoso de Menezes, de «Cigana»; Maria Beatriz de Sousa Machado, de «1830»; Maria Tereza de Sousa Rego Sobral, de «1830»; Maria Josefina de Vasconcelos, de «Pierrot»; Ilda de Lacerda, de «Bailarina»; Maria Lucia de Almeida Braga, de «Viana»; Maria Cecilia Sequeira Nunes Tovar de Lemos, de «Morango»; Diogo de Paiva, de «Arlequim»: Manuel Francsco Antunes Guimarães, de «Pagem»; Carlos Manuel de Sousa Rego, de «Holandês», e muitos outros dos que por falta de tempo não pude tomar nota.

Esta festa terminou perto das seis e meia da tarde, tendo pelas cinco e meia sido oferecido a todas as crianças «chá» e bolos.

Para domingo está em preparação uma «kermesse» a favor da benemerita instituição «Conferencia de S. Francisco de Paula», levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia que aqui passam o verão.

Tambem para domingo 20 do corrente está em organisação uma «garraiada» por amadores em uma praça improvisada no Castelo, além de varios «pic-nics».

«D. NUNO».

P. S. — A proposito das corridas de cavalos, escreve um colega uma brilhante cronica no «Comercio do Porto», em que foi pouco feliz, censurando a ida das senhoras para a «pelouse», dizendo que lá fóra, são os logares caros os preferidos para ponto de reunião elegante. Sobre isso, peço que me desculpe a ousadia de dizer, que são elegantes não pelo preços, mas sim pela sua frequencia, por isso a «pelouse» de Vila do Conde, foi o ponto mais elegante das corridas, por ser aí que quasi na totalidade se reuniu tudo o que de melhor aqui se encontra veraneando. — «D. NUNO».

J. M, & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.°
(DOS PAULISTAS)

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CINEMA CONDES
Hoje — A's 20,30 horas
Estreia do grande drama espirita
A VINGANÇA DO MORTO
6 ACTOS
extraordinario caso scientifico com
LADY NOBODY
Em pleno sucesso a super-serie
As lutas da ambição
1.° e 2.° episodios — 4 actos
por William Duncan
VINGANÇA FRUSTRADA 2 partes
Jornal de Condes 276

EM TERRA EXTRANHA

Cronica

sobre o pitoresco

das corridas de toiros

no Sul da França

Almeria, contrabando e crime, mau andaluzismo, ou andaluzismo com ares de Marrocos e brisas do Mediterraneo. Mulheres guapas, guapas e preversas. Nas «verbenas» do Casino bailam, com «pañolon», cem caras de perdição, perdição de muitos homens, ciumentos e vingativos.

Nas tardes de touros espreitam, com «manton», duzentos olhos assassinos, assassinos de muitos homens, fatais e maldosos.

Dezoito touros: de Antonio Flores, Concha y Sierra e Alipio Pérez Tabernero. Um unico touro bravo, bravissimo, de Alipio. Cinco toureiros: Relampaguito, Juan Belmonte, Antonio Marquez, Marcial e Algabeño. Um unico toureiro bravo, Relampaguito, de Almeria; e o maior desastre de Belmonte, vinte e cinco mil pesetas sem um lance, sem um passe, sem um detalhe.

Três corridas e uma unica casa cheia: a da segunda apresentação de Cañero, que assim teve a melhor prova do seu exito.

E sem grandes recordações, saimos para Sevilha, tão grata naquela noite de sabado, serena e intima, sem «touristes» nem forasteiros.

No dia seguinte, toda a estrada de Cadiz é uma romaria de automoveis para as corridas de Sanlucar de Barrameda e do Puerto de Santa Maria.

Em Sanlucar toureiam, a beneficio do Club Joselito: Mejias, Hipolito e Posada.

No Puerto: Cañero, Marquez e Algabeño.

Vamos no auto de Perez de Guzman, com Cañero e Manolito Dionisio, um sevilhano irrequieto que foi toureiro. Frente a um «cortijo» paramos para refrescar as guelas, secas da escaldante brisa que parece vir do Inferno. Passa um auto com Mejias e um rancho de «meudos», filhos do novelista de Pino Montano, de Cuco e de Corrochano. Fazem alto e trocam-se impressões: Em Sanlucar haverá pouca gente; no Puerto uma enchente pará vêr Cañero.

E assim foi. Regressâmos a Sevilha pela noite, depois das «bócas» e do Jerez na «Puntilla», sobre as aguas.

E vem então o jantar, que é ceia, em Venta Antequera, reunida na mesma mesa, com Cañero e comnosco, a «floráta» da «aficion» sevilhana, o estado maior dos exercitos da Cervejaria Sport e do Café Nacional: Juan Antonio Jacobo, Juan Vasquez, Antonio Flores, Manolito Dionisio, Perez de Guzman, Hermogenes Hernandez e outros mais.

Noite alta, trocam-se as ultimas recordações «daquele touro» e «daquele toureiro» e entramos em Sevilha sob um céu azul com tons esverdeados de madrugada, recortado da silhueta da Giralda, cristã e musulmana.

* * *

Quatro dias de repouso virgiliano em Cordoba-la-Vieja, rodeados de touros, vendo touros de dia, ouvindo touros de noite, enjaulando touros de madrugada. Ao quarto dia saimos, vamos em auto a Priego onde Cañero matou Saltillos com Zurito e Villalta, o extraordinario muletero que nos continua entusiasmando com o seu «paron».

E, após um dia em Madrid, demandamos terras de França, atravessando os geometricos prados do norte com seus pulcros aldeaes, conduzindo pachorrentos e enormes bois brancos.

Deixamos S. Sebastian, Irun, Hendaya e fazemos alto em Bayonne, em cujas «Arénes», tão diferente das praças de Espanha, se realisa uma «course» de seis touros de Saltillo para Cañero e «les toreadores» Freg e Villalta.

Os francezes tomaram tão a serio isto de touros, que atingem o ridiculo com o seu gracioso convencimento. Assistem ao «apartado», fazendo os mais comicos comentarios acerca do peso e edade do touro, cujos pêlos classificam com uma originalidade que desorienta o «conhecedor» de Don Felix Moreno, o qual á força quer que eu lhe traduza se ha ofensa, para ele ou para o ganadero, ao chamarem «café au lait» a um dos touros.

Aparecem peregrinos exoticos, vindos de varios pontos do «Midi» e trazendo Kodaks a cuja objectiva teem que se prestar os toureiros; e todos estes maniacos se reunem após a corrida em conferencias, acerca de touros e toureiros, animaes e pessoas que eles nunca entenderão.

Na praça, para se mostrarem valentes e capazes de serem mais brutos que os espanhoes, exigem «máss cabállôss» sempre que um pobre penco se desbarriga. Quando o matador toureia com a «muleta», berram que «avec la gauche», por mais extemporaneo que seja o uso da mão esquerda; e constantemente urram, como histericos, identicos destemperos de todo o desproposito.

Têm os seus profetas, e a um deles deu-lhe a mania de se meter com Cañero, porque o cordovez não oferece o espectaculo forte dos cavalos despançados e representa uma ameaça «pour la belle sorte des piques». O homemsinho julgou lançar um novo Alcorão, com uma série de dislates que os proprios franceses despresaram, fazendo constantes ovações a Cañero e concedendo-lhe a orelha de um dos touros, após entusiasticas voltas á praça.

Freg, que perdeu o seu «sitio», não esteve afortunado, e só Villalta nos entusiasmou toureando com o «capote» e a «muleta» e matando um touro que brindou a uma francesa «avec sa mantille espagnole», como a «Andalouse de Barcelone», de Musset, e que tinha, ela mesma, solicitado a distinção. Impagaveis estes franceses, pretendendo entender e pôr catedra de como se toureiam touros que eles saberão, quando muito, saltar como os acrobatas landeses. Que belo motivo para um «sainete»!

E, como nos não sobra paciencia e humorismo para nos ocuparmos destes preciosos ridiculos aficionados, buscámos melhor divertimento nas francesinhas de Bayonne, tão acessiveis, que desnecessario era o afan do municipio inventando uns touros de fogo artificial que, conduzidos por uns celestinos espertos, percorrem a noite a praça em varias direcções, causando maliciosas corridas, agradaveis apertos e deliciosas quedas em que as mãos são ageis instrumentos e os beijos incessante musica.

Em Biarritz fazem-se as coisas com mais «chic». Pela manhã, na praia pequena, não estão as senhoras completamente núas porque o reduzido, «não completamente», as torna mais apeteciveis. E para tornarem os mortais «quasi completamente» felizes deixam-se ficar duas horas em provocante e amavel banho de sol. Em cima, nas rochas, andam uns turcos de Barcelona, alugando tapetes e binoculos para quem gostar mais de vêr sentado.

O elegante e imoral presépe, que é a pequena Biarritz, esta pleno de todo o Paris conhecido: Cécile Sorel, Carpentier, novas «cocottes» e «cocottes» reformadas, jovens «aimants du cœur» e velhos «marcheurs». Elas tão núas, no «boulevard» como no banho, porque saem de casa nos autos, em «fato de banho», ou melhor em «nú de banho». Eles de calção-turismo e meia desenhando a fina canela. Respira-se eter, Coty, de Orsay e vicio caro.

Abafamos, falta-nos o ar, a cabeça anda-nos á roda e deliramos julgando chegado o castigo e o fim de... Biarritz. Saltamos para o automovel, deitamos um ultimo olhar de interessada piedade para uma apetecivel pecadora que exibe, pela ultima vez, na «praia pequena» as lindas pernas que o cataclismo vai esconder nos escombros, e fugimos. Fugimos a 90 pela pista lisa, passando em vertigem por Saint-Jean-de Luz, por Hendaya e parando por fim em Irun, ante um caldo patriarcal e uma caneca de ingenua cidra que nos é carinhosamente oferecida pela mais virtuosa das aldeãs vascas.

Estamos em Espanha, em terras do Senhor! Escapámos ao cataclismo! Louvado seja o Senhor!

* * *

E aqui estaremos em Cordoba até á feira de 26 e 27 deste mês, em que Dom Ruy da Camara, D. Antonio Cañero, Chicuelo e Litri matarão 16 touros de Conradi e Anastacio Martin.

El Terrible Perez

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Francisca Maria de Sampaio Melo e Castro Manique Moreira, D. Carolina Maria Pinto da Cunha de Saavedra Gaspar, D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andressen, D. Vicencia Pedrosa de Carvalho e D. Sarah Eulina de Sousa Freire de Andrade.

E os srs.:

Dr. Sebastião Horta e Costa, dr. Candido de Figueiredo, Jaime Raul de Brito Carvalho da Silva, Carlos Andresen da Costa, Antonio Alves Diniz e Francisco Horta e Costa do Vale e Vasconcelos.

Casamentos

No Monte Estoril, realizou-se o casamento da sr.ª D. Angela Pessanha, gentil filha da sr.ª D. Amelia Pessanha e do sr. D. João Pessanha, já falecido, com o sr. Henrique Pimentel Saraiva.

Serviram de padrinhos da noiva a sr.ª D. Angela Iniguez dos Santos e dr. Antonio Maria da Silva e do noivo os srs. Artur Lopes Cardoso e Augusto de Oliveira Santos.

Os noivos seguiram para o Bussaco a passar a lua de mel.

—Em capela armada na sua casa na quinta das Vendas (em Anadia) realizou-se o casamento da sr. D. Armanda Maria Leitão Pessoa, gentil filha da sr.ª D. Lucilia Leitão Pessoa e do sr. dr. Manuel Pessoa, distinto advogado e notario em Cantanhede, com o sr. Vasco José dos Santos Loureiro, distinto engenheiro quimico, chefe de fabricação nas Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, filho da sr.ª D. Eugenia Dulce de Santos Loureiro e do sr. dr. Santos Loureiro.

O acto foi celebrado pelo rev. Arcyprete Marques Craveiro, intimo amigo do pai da noiva, que depois da missa fez aos noivos uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar a Sua Benção.

Foram padrinhos da noiva sua mãe e seu avô materno sr. dr. Joaquim Baptista Leitão, e do noivo sua prima, sr.ª D. Alice Monteiro Caldeira Cabral e o engenheiro sr. Vasconcelos Correia, administrador da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo «lunch» apos o qual os noivos partiram no «Sud» para a sua casa em Cintra, a passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se lindas e artisticas prendas.

Baptisados

Em Queluz realisou-se o baptisado de dois filhinhos da sr.ª D. Palmira Pedroso Lobo e do sr. Elias Elvino da Silva Lobo, tendo servido de padrinhos, do menino, que recebeu o nome de Mario Alberto, o sr. Alberto Garcia e sua esposa a sr.ª D. Ema Marques Garcia, e da menina, que recebeu o nome de Maria Margarida, a sr.ª D. Aida Gouveia Correia e o nosso colega do «Diario de Noticias» sr. Eduardo Junqueiro de Matos.

Em viagem

Encontra-se em Vichy, partindo brevemente para Paris e Biarritz, o sr. Diniz de Santiago.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Maxima de Melo Arriaga Brun da Silveira e suas filhas, partiu para Nelas o sr. João Carlos de Tavares da Cunha Cabral.

—Partiu para Espinho para casa de sua tia senhora D. Maria de Alarcão, o sr. D. Ruy de Alarcão.

—Regressou de Matozinhos a Ermezinde o sr. Serafim Pereira dos Santos.

—Regressou de Vidago a Carreiras, o sr. D. Segismundo de Alarcão.

—Partiu de Vizela para Vila da Feira, o sr. conde de Feijó.

—Está em Vidago o sr. dr. Armando Marques Guedes.

—Seguiu para a Curia o sr. Arnaldo Garcia.

—Partiu do Carregal do Sal para Niza o sr. dr. Mario Monteiro.

—Encontra-se nas Caldas das Taipas o sr, José Augusto Dias.

—Partiu da Praia da Granja para Penamacor a sr.ª D. Maria Benedita de Castro Osorio.

—Já se encontra na Costa de Caparica o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—Seguiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Rafael de Saldanha Marreca da Cunha Franco.

—Partiu de Paris para Biarritz o sr. Francisco Figueiredo Freire da Camara.

—Regressou a Idanha-a-Nova o sr. Jeronimo Trigueiros de Aragão.

—Com sua esposa, regressou do Gerez ao Porto o sr. dr. Castro Silva.

—Encontra-se na sua casa de Macedo de Cavaleiros o sr. dr. Artur Aguedo de Oliveira.

LA PASTORCILLO

estreou-se ontem no «Bal-Tabarin»

No «Bal-Tabarin», que é a primeira casa de variedades de Lisboa, estreou-se ontem a encantadora e simpatica cançonetista La Pastorcillo, uma das mais disputadas artistas do seu genero em Espanha.

As suas cançonetas leves e alegres entusiasmaram o publico, que a aplaudiu delirantemente, fazendo-lhe varias chamadas no final do seu elegante trabalho. A sua voz tem frescura, tem encanto. Tem a alegria propria das mulheres do pais visinho. Foi muito correcta em todas as suas cançonetas. Estão, pois, reservadas a Pastorcillo noites de alegria.

Teresita Agirre e Naffi continuam em pleno sucesso com os seus alegres «couplets».

Amanhã deve estrear-se mais uma artista.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, dançando-se animadamente e servindo-se esplendidas ceias.

BENARD 100, CHIADO
Copos finos avulso Muito barato

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 21,30—«O Conde de Monte Cristo».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Frei Tomaz ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan».
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

A NOVA GERAÇÃO

A descoberta da infancia

NA OBRA LIRICA

do poeta Augusto Santa-Ritta

III

Foi «O mundo dos meus bonitos» o livro em que o poeta construiu definitivamente a sua mistica. E' aqui que aparece o seu universo religioso, que se lhe descobriu no misterio da infancia. A qualidade poetica deste criador é um lirismo instintivo, enternecido, mas limitadamente amoroso, simples e ingenuo. Por isso, naturalmente se expandiu e alcançou a maior altura com o mundo de ideias e imagens novas que descobriu. Por este acordo realisado entre as suas qualidades criadoras e a sua iluminação religiosa, se poude construir este livro enternecedor. O seu lirismo instintivo expandiu-se em imagens e em sentimentos infantis, de uma frescura, de uma novidade, de uma ingenuidade admiraveis. São imagens, são sentimentos e expressões que se pódem tocar, ver, que têm realidade objectiva, com as quais se póde brincar.

E esta sua novidade como poeta vem-lhe, afinal, da descoberta que fez de um outro mundo em que o nosso mundo de homens assenta, de onde sai por qualquer pecado original e onde voltará um dia. E' esta a ideia fundamental, a grande ideia religiosa que fez de Santa-Ritta um grande poeta e que o contiunará guiando em toda a sua obra.

E' este o seu credo mistico, ora espresso, ora vago nas suas poesias:

«Creio!... Creio no céu do misterio divino.
Num céu de papelão...
... ...
«Créio que em cada flor ha um sonho por sonhar!
Creio que tudo aquilo em que eu creio, em mim crê,
Como creio que tudo ha de um dia acordar!»

E a consolação religiosa que deste credo provem é a ideia de uma possivel regresso ao paraizo. E' a ideia do paraizo perdido e recuperado da religião em que foi criado mas substituida a ideia do céu pela de infancia dando a esta palavra, a esta ideia todos os sentidos misticos, metafisicos, divinos, morais que póde ter a palavra céu.

Por emquanto, o poeta descobriu o mundo da infancia terrena e descreveu-o; descobriu que o regresso á infancia era possivel pela eternidade e pureza do amor e traçou esse drama de anciosa e doce demanda do céu-infancia no «Auto da vida eterna». Quem sabe se o poeta não nos dará um dia o poema do regresso ao paraizo-infancia e a descrição do céu?

O mundo infantil que a terra guarda avaramente como imagem suave do paraizo e com porta aberta para duas eternidades, com que eternecimento ele as descreve! E' a comoção mistica deste misterio do natal de todas as vidas e os anuncios do destino, e o mundo objectivo, mas ilusorio de proporções e sentido, que aos poucos descobrirá. O poder criador da infancia transforma tudo, faz raiar o dia, constroe reinos de ilusão, brinca com as estrelas; e dá um sentido infinito ás coisas da infancia:

«Em tudo eu tinha o exemplo
dos meus enlevos benditos!
Meu coração era um templo
De imensos genios e mythos;
Meus olhos eram dois céus,
Estranhos céus infinitos
Onde astros inda contemplo...
E o meu olhar era o Deus
Do mundo dos meus bonitos!»

A graça dos seus versos é uma naturalidade imensa e uma convicção religiosa profunda, e uma ternura simples e clara, muito clara sobre tudo, ingenua e doce. A sua descrição de Lisboa, a cidade imperial, feita brinquedo de cartão, brinquedo lindo, define bem a sua poesia suave de um encanto que não morrerá:

«Lisboa, cuja luz clara e tranquila
Baixa da aureola de Jesus nos céus,
E em vez de um céu banal tem a cobri-la
O manto azul da Virgem Mãe de Deus!»

... ...

«Brinquedo lindo que, contra
o peito, minha alma aperta,
Sempre a tentar-me na montra
Da minha janela aberta!»

Pela mesma suave maneira descreve os pavores e as perspectivas de misterio que lhe acordaram na alma; as scenas da vida infantil; os brinquedos; o jardim e Deus. O mundo da infancia alarga-se, enche da sua imagem a eternidade. A infancia perdeu-se: — oh, mas para voltar um dia, na eternidade.

Pois não é a propria eternidade um brinquedo de Deus?

«Deus é um pequenino imensamente grande,
Que o nosso olhar não vê, mas que está no profundo
Espaço ilimitado, onde o ser se lhe espande;
No paraizo ideal que ha nos céus infinitos;
Um pequenino-grande, um Deus-Menino e o Mundo
A «Arca de Noé» contendo os seus bonitos».

Este paraizo ideal, este paraizo da infancia em que tudo é primavera dos mundos futuros e regresso á primavera, como no drama das estações, esse paraizo ideal um dia o poeta o descreverá. E então a sua concepção infantil do mundo surgirá completa.

Até hoje o poeta ensinou-nos apenas um caminho para lá chegar e a iluminação da graça que á terra constantemente desce, vinda desse céu.

O «Auto da Vida Eterna» mostra-nos a presença do céu nas coisas do mundo: «se é que o mundo alguma coisa é», como ele diz no seu poder de ilusão criadora.

Eu sou um pouco contrario aos longos poemas porque entendo que a beleza da musica está tambem nos silencios intermedios e que a linguagem musical e de completa expressão do verso — sempre obrigado a traduzir o sentido profundo e mais alto das coisas — prejudica esses silencios. E, ou o verso se amesquinará passando a ser uma fórma de má prosa, ou o excesso do interesse interior acabará por cançar o leitor pela falta dos silencios intermedios, dos pontos de referencia, constantemente necessarios para nova elevação. A fórma ideal será por isso a que misture a prosa e o verso. Mas para isso requere-se um conjunto de qualidades excepcionais no criador, que se encontram, em Shakespeare, por exemplo, que tão formidavelmente empregou esta fórma.

Não será por isso pequeno elogio dizer que Augusto de Santa-Ritta conseguiu fugir a todos os defeitos dos longos poemas. As rubricas, as indicações de scena, todas em verso, são pela sua naturalidade, simplicidade e musica das melhores realisações do seu poema.

Dito isto, tenho direito a fazer uma restrição — acho mais fraco tudo aquilo em que o poeta quiz pôr grotesco, as scenas de diabos, de bruxas, de enfeitiçamentos. Estas scenas não conseguem dar a impressão simbolica que têm as admiraveis scenas do maravilhoso celico que as contrabalança. Virá isto confirmar uma opinião (que eu sempre tenho combatido) da maior e quasi exclusiva tendencia dos poetas portugueses para o lirismo? Poderia renovar aqui a discussão dominando-a com outros exemplos.

Mas o que não oferece duvida é o predominio da qualidade lirica neste poeta.

Quanto mais belas e elevadas, embora sempre naturais, são as coisas, mais bela expressão nele encontram. A elevação lirica é o estado natural da sua observação das coisas. E é por isso mesmo que póde amar tanto as coisas simples e naturais — porque as eleva logo em seu poder criador.

E todo este livro é a afirmação do sobre-natural, do divino, o abaixamento do mundo da espontanea beleza, do mundo da infancia, por ele descoberto, e a sua elevação para a eternidade. Como poderia deixar de ser esta a evolução da sua obra? Pois se na vida ha um momento encantado — a infancia — que é o reflexo de um céu, é porque este céu tão doce e ingenuo como ela, existe para além das coisas vivas e reais, mais real e vivo do que elas. E pois que as portas do nossa vida se abrem pela sua intervenção em nós — a infancia medianeira entre o céu e a nossa vida e sonho do futuro céu — é porque os seus mensageiros constantemente nos cercam e só porque cegamos quando nascemos se escondem pora nós.

E, afinal, o que nos separa da infancia eterna?

«Separa-nos a vida, que, afinal,
Não passa da ilusão de uma aparencia!»

Creio que foi esta a logica religiosa que conduziu o poeta a escrever este belo poema.

Afirmação do terno amor, memoria e esperança do céu — por isso são tão belos os seus versos de amor, toda a primeira parte da «Visão» e todo o cantico «A voz do silencio». O poema torna-se ainda mais belo nos cantos da libertação da vida. Nele, a alma vôa para o céu, que representa a infancia em eternidade, levando o que de eterno a vida contem, porque do céu veiu e para lá volta.

«Eleva-me em teus braços, bate as asas!
Entanto, que saudades sinto agora
Das andorinhas no beiral das casas,
Do pôr do Sol e do romper da Aurora!

... ...

«Que saudades, porém, sinto, contudo,
Da banda militar, da Procissão...»

Tudo o que é ingenuo, belo, limpido, claro, infantil. Tudo ao lago da memoria acorreu e para lá irá junto das almas. Quando libertas da vida que irão elas achar? A luz divina indescriptivel? Não. Apenas a casa clara e ingenua em que se abrigue um amor ingenuo. Toda a sua metafisica se resume a transportar para a eternidade e a perfeição do céu, o que da vida é bom e grande. Mas esta metafisica assim aparentemente simplista é forte e complexa. Nela está a secreta base de quasi todas as religiões. O céu é a coroação, pela eternisação, do que a vida mostrou de grande e que já do céu descera — amor ou beleza da luz.

«Vinde comigo ao céu!... Vossa Madrinha
Vai dar-vos os presentes desejados:
Lá vos aguarda essa ideal casinha
Onde as horas deslisam sem cuidados!

Onde é eterna a luz da Primavera,
Luz que não queima e que não fere o olhar,
E sobre as rosas, entre os festões d'hera,
Incide ao mesmo tempo o sol e o luar!»

Como chamar a este sonho. O céu? a Infancia? Esses dois mundos confundem-se porque o infinito não tem fim nem principio e não se sabe onde começa a revelação do céu na infancia ou a elevação desta do céu.

Tinha eu, por isso, razão quando dizia que a grande descoberta deste poeta e a sua grande ideia condutora era a descoberta da infancia. Terminará aqui o desenvolvimento desta grande ideia religiosa? Não o creio. A realisação deste grande sonho basta ao destino de um poeta. E talvez uma vida não seja suficiente ao poeta que, sem forçar a sua vontade, queira exprimir inteiramente o mundo da infancia na terra e no céu.

Vejo em Augusto de Santa-Ritta esse poeta; e se a sua obra corresponder a este destino e aos siniomas já analisados, um dos melhores liricos da moderna poesia portuguesa.

JOÃO DE CASTRO

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro — Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190 — LISBOA

Papeis pintados
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUX
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.A — Praça Luiz de Camões, n.º 37 — LISBOA — Telefone: C. 1346

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

A Cidade

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

Chá das cinco

Amor super omnia

Meximas sobre o amor—que não têm a pretensão de ser de Etienne Rey:

A mulher preocupa-se menos com a boca do que com o beijo.

A posse, quando não mata o amor, eleva-o ao setimo ceu da felicidade.

A indiferença é uma forma do orgulho—que faz sempre milagres em amor.

Olhos que choraram melhor amaram.

O amor é uma loteria. Quantas vezes deparamos com o numero que ha-de ter a sorte grande e passamos adiante—sem o comprar! Entretanto, o cauteleiro apregôa.

—6039! A bola não é feia...

A bola é bonita, mas a verdade é que já ninguem acredita—na sorte grande.

Se não fosse um massador que me demorou meia hora no Chiado, não te tinha encontrado no meu caminho. Imagina que ele me contava o entrecho de uma peça—que achei simplesmente horrorosa. Hoje, acredito religiosamente que era uma obra-prima.

Ha quem tenha um grande prazer em conquistar a mulher do proximo. Mas ninguem se lembra de que pode ser proximo um dia...

O escritor X. ha vinte anos que tem uma paixão louca por uma mulher de teatro. Não é um amor, é uma instituição nacional.

Lembras-te de que não acreditavas em Deus? Uma manhã, fizeste-me ao ouvido a tua profissão de fé:

—Só agora sei que Deus existe.

Dizem que ha mais mulheres do que homens. A estatistica dá, para cada homem, uma mulher e um quarto.

Ha quem compare a mulher com a sardinha. Tambem ha quem lhe chame peixe e até peixão. Quere dizer que em amor, como na pesca, é só questão de lançar a rêde...

Os espanhois pescam em aguas portuguesas. Não temos nós pescado tantas vezes em aguas espanholas?...

Quando um amor morre, outro nasce. O amor renova-se, como as flores na primavera.

Diz Etienne Rey:

«Não se entende o coração feminino sem folhearmos um dicionario de medicina.»

Eu entendo que é melhor folhear um figurino de modas.

Ha dias passei por uma mulher que anda com uma candeia á procura do amor. Outras andam com uma lampada de cem velas e não o encontram. E outras ha que o encontram—ás escuras.

Vi-te com outro. Olhei em volta. A luz do dia tinha a mesma côr. O soltinha o mesmo brilho. Nessa noite, dormi oito horas. Passou tanta mulher linda no Chiado...

As maximas de amor são como as cerejas. Puxa-se por uma e vem um cento. E como as cerejas—umas são verdes, outras maduras.

Traduzi de mim mesmo.

Norberto Lopes

Amador de fotografia

Experimenta e compara.

Porque apesar de perderes o teu tempo e o teu dinheiro, alguma coisa ganhas: o convenceres-te de que é ao Garcez que deves confiar os teus trabalhos fotograficos.

Ele trabalha para ti, pondo á tua disposição a sua pratica de muitos anos.

Garcez, Ltd.ª
Rua Garrett, 88—LISBOA

AS SUBSISTENCIAS

Mixordias

que ingerimos

ou uma grande patifaria

a que tem de se pôr cobro

Vôltámos á era das falsificações. Voltámos, é como quem diz. Tem-se falsificado sempre; quasi se perde na noite dos tempos, como diria o outro, o inicio dessa patifaria, nunca mais posta em desuso que leva certa gente do comercio a encher-se de dinheiro à custa da saude de cada um. O que acontece — melhor: o que deve ter acontecido — é tornar-se maior de vez em quando a impunidade dos contraventores, em consequencia de haver quem, por lucro ou por desleixo, falsifique correlativamente as funções da fiscalização que a gente paga para os outros se governarem.

Agora, porém, parece ter entrado em nova fase de rectidão a consciencia dos fiscais. Porquê? Porque no Tribunal dos Açambarcadores, que estava a revestir-se de teias de aranha... tornou a ser praga as queixas do fisco.

No tocante á manteiga, por exemplo, são ás dezenas os processos. Só o sub-delegado de saude da area de S. Nicolau, sr. dr. José Pereira Amado, mandou apreender á sua conta, por improprias para consumo, 4 000 quilos de drogas varias que se impingiam ao publico acoimadas de manteiga.

Vai a lista dos manteigueiros falsos cujos nomes pudemos obter: Bernardo Augusto Ferreira, João Antonio Carvalho, Faria Sousa, Ltd.ª, José Simões Laranjeira, Viuva Antonio José da Silva, Marques & Gandara, Ltd.ª, Sucessores, Diogo Firmino & C.ª, Irmão, Magalhães & Castro & C.ª, Ltd.ª, Filipe Fortes Martins.

Vão tambem os resultados das analises, para se vêr bem que raça de mixordias nós comemos:

«Adição de gorduras estranhas—que raio de gorduras serão?—agua em grande quantidade, e sal em demasia». O excesso de sal deve ser para puxar a bebida...

* * *

Os senhores devem ter visto por aí uns sujeitos que andam pelas portas a vender em latas a verdadeira, a jenuina manteiga de Ovar. Pois é mentira. Trata-se de uma massa qualquer feita com margarina, agua, sal e varias porcarias de procedencia desconhecida.

Ha dias, os importadores de manteiga das ilhas procuraram o sr. ministro da Agricultura para lhe pedir uma rigorosa fiscalisação, visto que, segundo informações seguras por eles colhidas, grande numero de fabricantes do Norte reduzem a sua industria e o seu comercio a pôr na margarina um cheirinho de manteiga e um rotulo de descredito e de roubalheira que diz assim: «manteiga pura de vaca». Pobres vacas, que até nisto as desacreditam...

Sabemos que o sr. ministro da Agricultura, convicto, como pessoa inteligente que é, do que a pouca vergonha representa como atentado contra a saude publica e como prejuiso para uma das principais industrias de país, ordenou que se fizesse uma fiscalisação rigorosissima, dela resultando a apreensão atraz citada dos 4.000 quilos de mixordia.

Mas é preciso mais. E' preciso, sobretudo, convencer com factos os maus comerciantes de que a saude dos consumidores não é, não pode e não deve ser coisa com que se admitam brincadeiras.

* * *

Com a assucar dá-se precisamente o mesmo, tiradas apenas a margarina e o sal, que não ligam na composição do veneno. Os sub-delegados de saude das Mercês, Sacramento, Monte Pedral, S. Salvador, Graça, Sé, S. Nicolau e Anjos, respectivamente os srs. drs. Agostinho Lucio, Nuno de Vasconcelos, Ferreira da Costa, João Silva, Martinho Rosado, José Ferreira Amado e Raul de Carvalho, em meia duzia de refinarias que visitaram, quasi se tomaram de espanto em presença da enorme quantidade de assucar que as industrias estavam a vender ao publico por bom preço, não obstante ser absolutamente improprio para consumo.

Outra lista de delinquentes: Agostinho Alves Diniz, Martins & Martins, Fonseca Andrade, João Antonio de Carvalho, Gabriel & Oltveira, Leopoldo Artur & C.ª, Gama & Gama, Inacio Gomes, Carlos Mendes Paneiro, Manuel d'Oliveira, Refinaria Estrela, Limitada, A. E. R. da Silva & C.ª, João Pedro Limitada, Companhia do Quanza Sul e outras.

E o peior ainda é que, tendo-se feito as competentes apreensões, de tal maneira se organisaram os processos, que nem se determinam neles as quantidades apreendidas, do que resulta ficarem os industriais com plena liberdade para continuarem a envenenar o publico.

E a gente... vai pagando, que é a sina que Deus nos deu.

Um concurso literario

Está aberto pelo nosso colega *O Domingo Ilustrado* um concurso de novelas curtas, destinado a produzir exito entre os novos cultores das letras. O juri será idoneo e nele figurará um representante do *Diario de Lisboa*, e os premios são de primeira ordem. O proximo numero do *Domingo Ilustrado* insere as condições do concurso, que são de molde a despertar viva atenção.

Tauromaquia

Corrida de beneficencia na Mealhada

A favor da Misericordia da Mealhada e promovida pelos srs. dr. Francisco Lebre e Messias Baptista, e com touros de José Pinto Barreiros, realiza-se no proximo domingo, 20, naquela vila, uma grandiosa corrida em que trabalham gratuitamente José Casimiro, seus filhos Manuel e José, o amador Artur Alves Ribeiro, empresario da Praça da Areosa, e outros. Dirige a corrida o sr. marquês da Graciosa.

O Chefe do Distrito

Tendo o sr. dr. Filipe Mendes, chefe do distrito, sido agraciado com o grande oficialato da Ordem de Cristo, vai uma comissão de amigos e admiradores do sr. Governador Civil prestar-lhe, dentro de dias, uma homenagem, estando em organisação uma grande festa num dos principais teatros de Lisboa.

Sabemos que a esta festa concorrerão as direcções de todas as casas de caridade de Lisboa que se quotisaram para oferecer ao sr. dr. Filipe Mendes as insignias com que foi agraciado.

A fuga de Carlos de Oliveira

Prestou hoje fiança no cartorio do escrivão Araujo o ex-agente da policia de investigação criminal Guilherme Luis Gonçalves, que estava ao serviço da P. S. E.

Trata-se do agente que facilitou a fuga ao sr. Carlos de Oliveira.

O ENCANTO POPULAR

A RAINHA EM PARIS tem uma côrte DE HONOR...

A revista *A B C*, da direcção ilustre e autorisada do escritor sr. Rocha Martins, e da gerencia do sr. Mimon Anahory, uma competencia tecnica em desempoeirado espirito, inseria no magnifico numero de ontem, em três paginas ilustradas, um magnifico artigo

As rainhas dos mercados

primorosamente talhado, e que representa uma nova adesão valiosa da imprensa de Lisboa. Com agradecimento a registamos.

Quanto ao artigo, com prazer literario o transcreveremos um dia destes, pela graça da sua contextura e pelo estimulo que ele representa.

O elogio da mulher que vende nos mercados, rainhas do povo é dado com colorido e vivacidade.

Para o *Diario de Lisboa* tem o articulista palavras que agradecemos. Rocha Martins fica ligado a nossa iniciativa, e o *A B C* será um dos orgãos da imprensa portuguesa com que a Comissão em absoluto conta.

Trabalhos preparatorios

A Comissão Executiva reunirá na proxima 3.ª feira, na Camara Municipal, ás 16 horas, assistida de alguns dos componentes das Comissões auxiliares.

Por intermedio do *Diario de Lisboa*, o sr. Presidente da Comissão, que é o sr. Presidente da Camara Municipal de Lisboa, convida a assistirem a esta reunião, além das pessoas que fazem parte da comissão executiva, os srs. dr. Joaquim Pratas, ilustre director da Escola Agricola de Palã; Castelo Branco, distintissimo professor de indumentaria; Luiz Galhardo, ilustre homem de teatro; o distintissimo engenheiro José Carlos dos Santos—independentemente dos convites directos que são feitos, e que ás vezes se extraviam.

* * *

Do lapis consagrado de Stuart, o mais sugestivo dos nossos artistas da côr e da beleza encantadora da cidade, está a comissão fazendo na Litografia Portugal o

O cartaz das festas

que constitue uma linda nota de arte a espalhar pela cidade.

As festas, marcadas para 9 e 10 de Outubro, terão novos atrativos, a que só depois de definitivamente estudados nos referiremos amplamente.

Uma sugestão do «A B C»

Do artigo do *A B C* a que acima nos referimos, a que havemos de transcrever, recortamos o seguinte periodo:

«Em Paris aquela coroação da Soberana chega a ter explendor.

As grandes casas da moda oferecem o traje que a Rainha deve levar no dia celebrado, outros estabelecimentos vestem as damas que a acompanham; vem o ramilheteiro ilustre e dá-lhes as flores que ostentam; o retrozeiro confenciona a banda com as côres nacionais, os aderecistas tratam de arranjar uma corôa mural, a corôa da capital e logo aparecem tambem, gentilmente emprestados, os carros que hão de servir no cortejo».

Semanario apreendido

Recebemos uma carta do sr. Carlos Silva, director do semanario «A Reacção» em que protesta contra a apreensão do seu jornal e contra a invasão da tipografia pela policia.

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00
cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
OS PESCADORES DE CAPE COD
A PORTA FECHADA
Uma farça. Uma revista cinematographica

A VIAGEM A ESPANHA

o o o

A LISBOA CHEGARAM os tripulantes DO "FAIREY 3„

No comboio que partiu ontem ás 20 horas de Badajoz, regressaram a Portugal os dois aviadores capitão Craveiro Lopes e tenente Dias Leite que, com o mecanico sargento ajudante João dos Santos, partiram ante-ontem de Sintra para Espanha no «Fairey 3 D».

Eram 6, 20 da manhã de hoje, quando, em Campolide, saltámos para o compartimento onde viajavam os dois distintos pilotos.

Ambos vinham aborrecidos com o sucedido.

* * *

O tenente Dias Leite — que, como varias vezes temos tido ocasião de afirmar — é um dos «azes» da nossa Aviação e o melhor acrobata da quinta arma — conta-nos então, em poucas palavras, o que se passou:

—Saimos de Tancos ao meio dia, depois de reparada a rutura no tubo do oleo.

—Com intenção de irem directamente a Madrid?

—Claro. Mas, deparámos com condições meteorologicas terriveis. Você não calcula... Durante quasi toda a viagem, o aparelho fazia, sem que nós quizessemos, toda a especie de acrobacia aerea. Varias vezes descreveu angulos rectos...

—Devido a quê?

—A ventos desencontrados e a constantes «poços de ar». Aquilo foi de tal natureza, que eu, pela primeira vez, enjoei no ar. E enjoado fui durante toda a viagem. Eu e o Santos.

—A que altura voavam?

—A 1.000 metros. Havia muito pouca visibilidade. Só se via na vertical.

—Quando entraram em Espanha...

—Ainda foi pior. E de tal maneira, que decidimos aterrar, fosse onde fosse. Para mais, a bussola de bordo, devido ás cambalhotas, deixou de funcionar. Procurámos a linha ferrea, e, a certa altura, como vissemos uma localidade e um campo que nos pareceu bom, aterrámos.

—Houve avaria no motor?

—Não. O «Rolls-Royce» funcionou admiravelmente. Mas o terreno, além de pequeno, era muito acidentado. De modo que o trem de aterragem partiu-se. Como consequencia, a helice, batendo no chão, qubrou-se. Mas o aparelho nem sequer «capotou». E, tante a fuzelagem como o motor e as azas ficaram bons, tendo apenas a aza esquerda partido a ponta. Nós nada sofremos — nem ao menos o susto...

—O mecanico Santos não veiu?

—Ficou em Fregenal de la Sierra a embalar o aparelho que virá por caminho de ferro. O povo de Fregenal de la Sierra e o «alcalde» trataram-nos com o maior carinho.

—E agora? Outra viagem?

—Agora? Para Sintra — a continuar a instrução...

* * *

Na «gare» do Rocio, apenas aguardavam os aviadores a esposa do capitão Craveiro Lopes e jornalistas e fotografos.

LICEU DE SACADURA CABRAL
Vai abrir no
PARQUE ESTORIL
Curso geral dos liceus
Internato, Semi-Internato e Externato
(Numero limitado de alunos)
DIRECTOR: Pedro de Sacadura Cabral
Edificio em optimo local com magnificos alojamentos, amplos, higienicos, com muito ar e imensa luz, esplendido ginásio e optima piscina.
Instrução, Ginástica, Esgrima, Natação e Equitação.
Prestam-se esclarecimentos todos os dias das 10 1|2 ás 13 h. no Estabelecimento Termal no Parque.

A QUESTAO DA PESCA

O Algarve pode confiar na acção inteligente do ministro dos estrangeiros

A questão da pesca parece apresentar agora um aspecto mais satisfatorio. A troca de notas entre Portugal e a Espanha — e certamente o paiz vizinho, no respeito aos nossos direitos e no ardente desejo — que é tambem nosso — de continuar as relações de boa amizade entre os dois povos, acabará por reconhecer que a nossa tese é verdadeira e justa.

* * *

Como anunciaramos, o sr. dr. Carlos Fuzeta, como representante dos algarvios, conferenciou ontem com o sr. dr. Vasco Borges, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, sobre a questão da pesca.

Quizémos registar as impressões que o distinto advogado algarvio colheu dessa conferência. O dr. Carlos Fuzeta disse-nos, sorridente:

—Estou satisfeito, Estou satisfeito e estou tranquilo.

—Porquê?

—Porque confio na inteligência e no patriotismo do sr. dr. Vasco Borges. Na conversa que com ele tive, verifiquei que conhecia perfeitamente o assunto, discutindo-o como um belo jurisconsulto e usando da maior clareza na sua exposição e na sua discussão.

—E com respeito á fiscalisação?

—O que os algarvios telegrafaram corresponde á verdade. Por isso, muito me admirei ao ler um desmentido do ministerio da Marinha. Posso afirmar-lhe que esse desmentido não tem o menor fundamento. E' absolutamente verdade que ha quinze dias que os barcos de guerra portugueses não exercem fiscalisação alguma.

—Mas não teria isso ficado estipulado no acordo de Madrid?

—Estou convencido de que não. No acordo de Madrid deve ter apenas ficado estipulado que, durante as negociações, não apareçam na barra do Guadiana navios de guerra dum e do outro paiz. Quanto á fiscalisação nas nossas costas, ela deve e tem de continuar, para que os barcos espanhois não continuem a pescar livremente em aguas portuguesas. Exigem-no os nossos mais legitimos interesses.

E a proposito o dr. Carlos Fuzeta comenta:

—Esta atitude de suspender a fiscalisação portuguesa, teve, contudo, embora indirectamente, uma vantagem: a de mostrar que os pescadores espanhois não tiveram a menor consideração pelas negociações entre os dois paizes, aproveitando-se da nossa condescendencia, para praticarem os maiores abusos. Isto vem confirmar o que eu já varias vezes declarei: que um nucleo de armadores e pescadores espanhois pretende a todo o momento arranjar conflitos para, em qualquer altura, a bem ou a mal, conseguir realisar a sua unica aspiração — a liberdade de pesca para fóra de 3 milhas das nossas costas...

—Como se resolverá o problema?

—Estou convencido de que a Espanha ha de acabar por reconhecer os nossos direitos insofismaveis, visto que da parte do Directorio e das altas figuras espanholas ha um ardente e constante desejo de boas relações com Portugal...

—E o Algarve? Como se deve interpretar a sua atitude?

—Está esperando, mas irritado por ver os barcos espanhois a levarem o nosso peixe, emquanto os navios de guerra portugueses continuam amarrados á boia... E' preciso que a fiscalisação recomece, para evitar que os algarvios a façam por suas mãos, originando qualquer conflito lamentavel. Lembrem-se todos de 1878 — de quando se estabeleceu uma zona de aguas comum aos dois paizes, que foi extinta, a pedido da Espanha, por ser uma origem de constantes conflitos...

* * *

Da Arcada recebemos, á tarde, a seguinte informação:

«Os armadores de pesca do Algarve, enviaram ao governo o seguinte telegrama:

«Falta fiscalisação para nossas costas, permite cercos estrangeiros levarem impunemente toda a nossa sardinha. A pesca é uma das principais riquezas de Portugal e não sendo defendida cairemos na miseria e será impossivel pagarmos os pesados impostos que nos são exigidos, resultando para o operariado, industriais de pesca um triste futuro, a fome.

Ainda será tempo, com negociações bem encaminhadas, resolver-se com dignidade cada um ficar com o que lhe pertence, pedimos urgentes providencias».

ODISSEIA DE LUTO

de uma mãe desventurada

Recebemos hoje a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade.—Impressionado fortemente pela noticia hoje publicada no «Seculo», sob o titulo «Odisseia de uma mãe desventurada», tomo a liberdade de te enviar a quantia de vinte escudos, que se destina—caso estejas de acôrdo—a abrir no «Diario de Lisboa» uma subscrição a favor da infeliz Alice Duarte da Silva.

Não seria de mais que toda essa gente que passa o tempo nos «dancings», nos «chás», e tem dinheiro, contribuisse para minorar a esta desgraçada, as horas negras da sua vida sombria.

Tambem, antes de fechar esta carta, devo lembrar, com orgulho, a figura enorme desse anonimo que ontem, na esquadra do Nacional, entregou cem escudos, para a infeliz—recusando-se a dizer o seu nome. E disse com orgulho, porque isso me prova a ainda existencia de homens de grande alma. E que a plutocracia financeira repare nestes exemplos...

Um abraço de um amigo velho que deseja manter o incognito

«Diario de Lisboa»..... 30$00
Anonimo..... 20$00

O "Vasco da Gama" chega hoje ao Tejo

Segundo um «radio» recebido hoje do cruzador «Vasco da Gama», este navio deve ancorar hoje, ás 22 horas, em Cascais, a fim de desembarcarem os aspirantes e embarcar o material destinado á nova estação radio-telegrafica em Ponta Delgada.

VISITA aos quarteis da guarnição

O general sr. Alves Roçadas, comandante da 1.ª divisão do Exercito, visitou hoje, acompanhado do seu ajudante ás ordens, os quarteis do 1.º grupo de companhias de administração militar, na Cova da Moura e de infantaria 2, nas Janelas Verdes, sendo recebido pelos respectivos comandantes e oficiaes.

Marinha mercante

Foi nomeado vogal da comissão consultiva da marinha mercante, o engenheiro sr. Costa Serrão.

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Nos primeiros dias de Outubro deve reabrir as suas portas o teatro da Trindade, iniciando a sua temporada a Empreza Comercial de Teatros, Limitada, com a representação da revista de Antonio Carneiro e João Sa-

HENRIQUE ALVES
nos *Sinos de Corneville*

raiva, «O pais do tirumo», posta em scena com o maior deslumbramento. Do elenco da Companhia, ao lado de Cremilda de Oliveira, Corina Freire, Justina de Magalhães, Almeida Cruz, Joaquim Prata e Alfredo Cabeças, faz tambem parte, como uma das principais figuras, o ilustre actor Henrique Alves, cuja carreira de artista tem sido um verdadeiro triunfo e que o publico aprecia e acarinha desde a sua estreia na saudosa Companhia Rosas & Brazão.

Raquel Bastos

Raquel Bastos, a nossa gentilissima cantora, que dispõe de excepcionais dotes artisticos, realisa, hoje no Casino de Cintra, um esplendido concerto que está despertando o maior interesse. Discipula predilecta de Artur Trindade, aliando a uma tecnica perfeita um sentimento de verdadeira artista, vocalisando primorosamente, Raquel Bastos, que dentro em pouco será, decerto, uma estrela de scena lirica, honra já a arte portuguesa e tem um grande publico que a admira e aprecia.

O programa do concerto desta noite é o seguinte:

1.ª parte—1) Ah forse lui, «Traviata», Verdi; 2) Una voce, «Barbeiro de Sevilha», Rossini; 3) Roussinol, Ruy Coelho; 4) Oh! quand je dors, Liszt; 5) Variações, Mozart.

2.ª parte—1) Puritanos (aria), Bellini; 2) Flauta magica, Mozart; 3) Viens, mon bien aimé, Cháminade; 4) Canção (lied), Grieg; 5) Rondó da «Lucia», Donizetti.

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini faz a sua festa artistica na proxima semana, com a primeira representação da peça de Decourcelle e Tarbe, «A Galderia», tradução de Carlos de Moura Cabral e Maximiliano de Azevedo. Ilda Stichini interpretará a parte de «Zelia de Vanquelin».

—Chegou do Rio de Janeiro o tenor Almeida Cruz, que está contractado para o teatro da Trindade, onde reaparece na primeira opereta que fôr posta em scena.

—Partiram hoje para o Porto os artistas Maria Matos e sua filha Maria Helena, Nascimento Fernandes, Mendonça de Carvalho, Silvestre Alegrim e Augusto Costa, principais figuras da nova companhia Maria Matos-Nascimentos Fernandes, que se estreia ámanhã no teatro Sá da Bandeira.

—Estreia-se ámanhã, no Eden-Teatro, ampliando a revista «Frei Tomaz», um quadro novo intitulado «Mercado das donzelas» e três numeros novos.

—Está completo o quadro de artistas que constituirão a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que se estreia no teatro Apolo, em Outubro.

—Começam hoje, no teatro da Trindade, os ensaios da sua nova companhia, a estreiar no proximo mês.

—Regressou da sua «tournée» pela Africa Ocidental e Oriental, o artista Silva Sanches, que conta voltar na proxima primavera á frente de um grupo de opereta e variedades.

—Foi aberto o praso, até 30 do corrente, para a entrega de requerimentos para matriculas na Escola de Arte de Representar, quer para o curso ordinario, quer para os cursos anexos de bailarinas, scenografia, etc.

—Por intermedio da empresa José Loureiro foi feita uma vantajosa proposta para uma larga «tournée» pela America do Sul, á «tonadillera» «La Goya».

—Caegou hoje de Barcelona a actriz-cantora María Soler, esposa do actor Augusto Costa.

—A bailarina russa Wiliara estreiou-se ontem, com exito, no Salão Alhambra, continuando, com numeros novos, a bailarina Santiaguito.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Rua Ltd.ª Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO

COMPADRES E COMADRES

VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

CLARFELD ALPACA

FUNDADA EM 1858

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

Util a todos

Aconselhamos as pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

OS PES E O CALOR

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos desta terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99 - LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

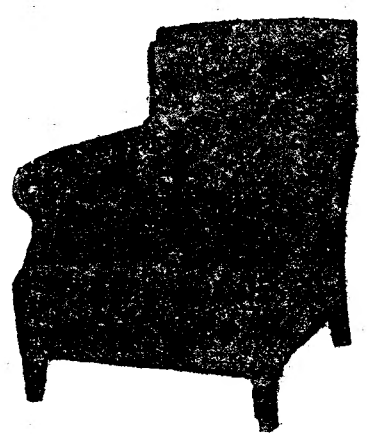
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



AOS CAÇADORES

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica, França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas. Pistolas, revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

Cabelos Brancos

A AGUA DE LYZ é um novo produto para tingir os cabellos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabellos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a AGUA DE LYZ, ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a Magalhães & Magalhães, Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias — Rua das Flores, 157.

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

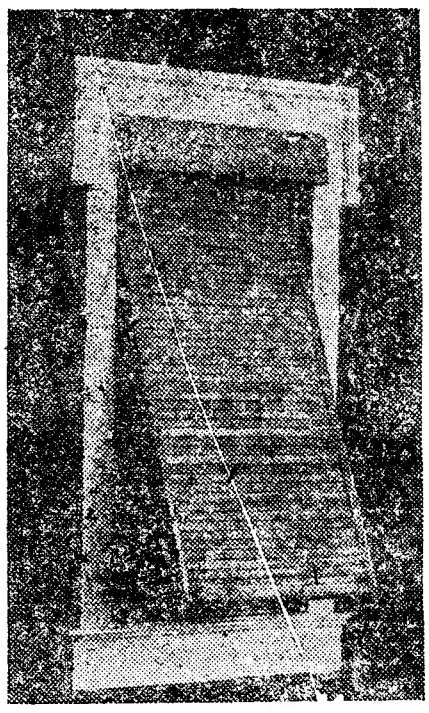
Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Gelosias, Limitada

Stores Gelosias



Telef. N. 1:384

R. Maria Andrade, 11

Manoel Maria do Valle

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Emilia Valerio do Valle, Laura Valerio do Valle Brandão d'Oliveira e seu marido (ausentes), Manuel Valerio do Valle e sua mulher, Alda Valerio do Valle Bernardes e seu marido (ausentes), José Ferreira do Valle, Arminda Valerio Carvalho e filhos, Olga do Valle Barbosa, Martha do Valle Barbosa Soares e seu marido, Hersilio do Valle Barbosa, Regina do Valle Barbosa e José do Valle Barbosa (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar, amanhã, 19, pelas 12 horas, para o cemiterio ocidental, sahindo da Igreja da Estrella aonde será resada uma missa de corpo presente, pelas 11 horas.

Manoel Maria do Valle

Vogal do Conselho Administrativo do Instituto de Investigação Scientifica Bento da Rocha Cabral

FALECEU

O Conde de Agrolongo, presidente do Conselho Administrativo e o Dr. Ferreira de Mira, Director Scientifico do Instituto participam o falecimento do seu muito presado colega e amigo, cujo funeral se deve realisar amanhã, 19 do corrente, pelas 12 horas, sahindo da Igreja da Estrella para o Cemiterio Ocidental, agradecendo a todas as pessoas que comparecerem a este acto.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

INGLATERRA

—o o o—

PARA

o aniquilamento

da constituição

INGLEZA?

LONDRES, 18

Numa entrevista que concedeu a um redactor do «Daily Graphic», que lhe perguntava o motivo por que não impedia que Saklatwada, deputado comunista, se juntasse á comissão que deve partir para a America, o ministro do Interior, sr. Soynson Hicks, declarou que não estava na sua alçada opor-se a essa partida, mas que não hesitaria em fazê-lo, se isso lhe fosse possivel.

—Não duvido, acrescentou o ministro, que estejamos em presença de uma tentativa determinada em estreita relação com Moscou e tendo como fim o aniquilamento da constituição inglesa. As autoridades estabeleceram uma vigilancia apertada e, se tanto fôr preciso, ser-lhes hão concedidos poderes mais amplos, a fim de esmagarem a sedição. — (H.)

Está-se negociando

um acordo naval secreto

MOSCOU, 18

Comentando a recente visita de dois cruzadores britanicos a Constanza, a imprensa sovietica mostra-se disposta a acreditar nas recentes afrmações do comissario do povo Kirejew, membro do conselho de guerra, o qual suspeita de que um acordo naval secreto está sendo preparado entre a Inglaterra e a Romenia. — (L.)

As forças navais

vão ser restapelecidas na Russia?

LONDRES, 18

Dizem de Helsingfors que ha negociações enfaboladas entre os governos de Moscou e de Angora a fim de autorisar a Russia a restabelecer as suas forças navais no Mar Negro, no mesmo pé em que estiveram no regime tsarista. Os soviets queriam assegurar em Sebastopol um mercado através dos Dardanelos. — (H.)

1.345:500 operarios

estão sem trabalho em Inglaterra

LONDRES, 18

O numero de operarios sem trabalho inscritos nos registos do ministerio do Trabalho, na Inglaterra, eleva-se em 7 do corrente a 1.345.500, ou sejam menos 8.892 que na semana precedente, mas 181.850 a mais do que no periodo correspondente do ano passado. — (H.)

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

As ourivesarias
da firma PEIXOTO & JARDIM L.da
Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22
são as que mais se limitam
Telefone Norte 5117

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO - 182, RUA DA ROSA, 190

NOTAS DE MARROCOS

Um jornalista

francês

defende-se a tiro

duma cilada dos mouros

Se os leitores acreditam que o jornalismo é uma profissão toda côr de rosa, enganam-se.

Em geral, tem-se do jornalista a impressão de uma pessoa que fala com toda a gente — desde o mais humilde *va-nus-pieds* até ao primeiro magistrado da Nação; que entra em todos os teatros, que assiste a todas as solenidades, que viaja, que se distrai, que gosa a vida o melhor possivel, que circula livremente por toda a parte. Mas raras vezes se tem a compreensão dos sacrificios que se fazem para obter uma noticia, dos perigos que se correm para realizar uma reportagem.

Na campanha de Marrocos, os jornalistas que ali se encontram não se têm poupado a sacrificios para informar os seus jornais.

Recentemente, o enviado especial da «Action Française», quando se dirigia de Fez para Taza em automovel, foi surpreendido por uma cilada marroquina, que custou a vida a uma das pessoas que o acompanhavam.

Ao cair da noite, o carro estava a uma dezena de quilometros do campo de aviação de Sidi-Djelil, quando, numa descida, foi atingido por tiros de espingarda que partiam dos dois lados da estrada. O homem que ia ao volante, um industrial francês de Meknés que era proprietario do carro, foi ferido por quatro balas, uma das quais o atingiu gravemente nos rins. O auto, privado de direcção, estava em risco de capotar numa ravina. Leboucher, o enviado especial da «Action Française», não perdeu a serenidade, apoderando-se rapidamente do volante e fazendo inclinar o carro para o outro lado da estrada.

Os mouros, do seu esconderijo, continuavam a alvejar os passageiros, tendo ferido o *chauffeur* indígena e o proprio jornalista, que saltou para a estrada com uma carabina, fazendo frente aos agressores.

Abrigando-se com o automovel e fazendo incidir a luz dos projectores na direcção donde partiam os tiros, Leboucher queimou os cinco cartuxos da sua carabina.

A corajosa intervenção do jornalista pôs os mouros em fuga, deixando tempo a Leboucher para se ocupar dos feridos. O industrial francês estava moribundo e o *chauffeur* indigena tinha perdido bastante sangue.

Um camion que passava na estrada conduziu a Sidi-Djelil o mouro fiel, sendo o outro ferido transportado maia tarde para o hospital militar de Fez, onde morreu.

A defesa heroica de Kudia Tahar

A população de Tetuan fez uma recepção entusiastica ás duas bandeiras do Tercio e ao segundo tambor de regulares de Melilla, que defenderam heroicamente a posição de Kudia Tahar.

Soldados e oficiais chegaram enegrecidos pelos longos dias de campanha, agitando no ar trofeus de batalha.

O capitão Rodrigo, famoso comandante de uma bandeira do Tercio, vinha coberto com a chilaba do chefe rebelde, morto durante o ataque dos marroquinos á posição de Kudia Tahar.

Conhecem-se agora pormenores interessantes do assalto. A harka rebelde que se lançou sobre a fortaleza compunha-se de 2:000 homens e era comandada pelo irmão de Abd-el Krim em pessoa. Kudia Tahar foi completamente isolada pelos rebeldes, tendo a sua guarnição vivido algumas horas angustiosas, que se transformaram em outras tantas horas de gloria

A acção ofensiva dos mouros atingiu uma extraordinaria intensidade, sendo necessario enviar aos sitiados um comboio urgente de socorro.

Este episodio é um dos episodios mais emocionantes da campanha. Uma força da guarnição de Tetuan, composta de 90 homens e comandada por um tenente espanhol e pelo caid Larbi atravessou pela calada da noite as linhas inimigas e conseguiu chegar, depois de enormes dificuldades, junto dos sitiados.

Calcule-se a alegria da guarnição, quando chegaram os viveres e a agua de que tanto careciam!

Fortalecidos por este socorro inesperado, os homens de Kudia Tahar resistiram ainda alguns dias, até que a manobra envolvente das tropas espanholas conseguiu rechaçar completamente os mouros rebeldes, que deixaram no campo mais de uma centena de mortos.

Primo de Rivera parte para Alhucemas

O general Primo de Rivera, que tinha ido a Tetuan, a fim de receber os libertadores de Kudia Tahar, regressou á baia de Alhucemas, onde continuam as obras de fortificação — que hão-de preparar a ofensiva das tropas espanholas sobre Ajdir.

A aviação está tomando uma parte activa nas operações, bombardeando constantemente as posições inimigas com granadas de um alto poder explosivo, que levantam para o ceu negras nuvens de terra e de pedras, semelhando vulcões em erupção.

O temporal que se levantou na costa não tem permitido a continuação do desembarque, esperando-se a todo o momento que ele cesse para iniciar a grande ofensiva sobre o «plateau» central do Rif.

Os rifenhos

preparam-se para atacar Tetuan?

FEZ, 18. — As informações que se teem recebido dos diferentes sectores espanhoes parecem indicar que o inimigo se prepara novamente para atacar Tetuan. Está confirmado que as vitorias alcançadas no sector Taounat, são devidas ás brilhantes manobras da 3.ª e 4.ª brigadas. As ultimas noticias dizem que a cavalaria francesa ocupava a aldeia de Akchiouine e a cota 683, que domina o vale do Oued de Amjot. — (H.).

ALEMANHA

—o o o—

PARA

se recuperarem

as velhas colonias

ALEMÃS...

BERLIM, 18

O congresso dos banqueiros alemães votou, por unanimidade, uma resolução, em que se diz especialmente:

A manutenção da moeda estavel restabelecida na Alemanha e a sua preservação de novos perigos constituem o mais importante dos interesses comuns de todas as classes economicas. O congresso dos banqueiros aprova, por conseguinte, as medidas tomadas pelo Banco do Imperio contra o aumento dos creditos. Uma divida excessiva no estrangeiro exerce continuamente uma pressão sobre a moeda do paiz. E' necessario que se reduza essa pressão.

Um dos mais importantes cuidados do futuro da politica monetaria alemã é a redução da dependencia da nossa produção industrial a respeito da importação das materias primas estrangeiras. E' por isso que os esforços feitos para a recuperação de um dominio colonial apropriado devem ser sustentados energicamente. — (H.)

Hindenburgo

visita as regiões ocupadas

O presidente Hindenburgo depositou ontem varias coroas com fitas de cores republicanas sobre os tumulos das vitimas do Ruhr, cuja libertação foi solenemente comemorada em toda a região.

Repetidas vezes o presidente exprimiu os seus agradecimentos a toda a população do Rhur pela sua fidelidade ao «Reich» durante as amargas horas da ocupação. — (L.)

A viagem

do ministro da instrução franceza

De Monzie, ministro da Instrução Publica em França, na sua viagem a Berlim conferenciou com o sr. Becker, ministro prussiano dos Cultos. Foi-lhe oferecido um almoço pelo sr. Becker, ao qual assistiram professores e tecnicos em materia escolar. A este almoço assistiu tambem o sr. Braun, presidente do conselho da Prussia. — (H.)

Prefiram os Licores, Vinagres e Xaropes da

Fabrica Ancora

(fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores

As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
Deposito Geral: R. do Alecrim, 32 a 42

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	95$00	96$00
Madrid	—	2$87
Paris	—	$94
Suiça	—	3$83
Bruxelas	—	$88
New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Italia	—	$82
Brazil	—	2$65
Praga	—	$59
Succia	—	5$32
Austria	—	2$80
Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

O 18 DE ABRIL

Foi lida uma carta

dum ex-vereador democratico

em que se afirma

que ao lado das forças governamentais

combateram elementos civis

A audiencia abre ás 12,35 procedendo o tenente Miranda, secretario do tribunal, á chamada dos réus e das testemunhas.

O major Tamagnini Barbosa lê a seguinte carta que lhe foi enviada pelo alferes de cavalaria 2, sr. Mario Alvaro de Carvalho Nunes:

«Tendo estado fóra de Lisboa, venho declarar agora, a fim de definir situações, o seguinte:

1.º Nunca tomei o compromisso nem sequer fui convidado para entrar, ou avisado da data da eclosão do movimento de 18 de Abril. 2.º — Este facto não impediu que eu coerente com as minhas opiniões, tanta vez manifestadas, me pozesse de alma e coração ao lado do movimento.

Foram circunstancias de momento que obstaram a que a minha atitude se evidenciasse mais, como oportunamente tive ocasião de relatar ao Ex.mo Sr. tenente coronel Raul Esteves.

Creia V. Ex.a na subida consideração do de V. Ex.a At.to Ven. — Mario Alvaro de Carvalho Nunes, alferes de cavalaria».

Acompanha a leitura dalgumas referencias elogiosas dessa atitude:

—E' mais um oficial que nobremente vem assumir a responsabilidade das suas opiniões. Folgo muito com isso.

* * *

O serralheiro Vitoriano Ferreira, diz que apenas viu o chefe da banda de Sapadores sair de casa no dia 18 de Abril...

O promotor:

—Mas não via sair todos os dias?

—Nem sempre...

O promotor, o juiz e os defensores, a um tempo:

—Não queremos mais nada...

* * *

Antonio Romão, torneiro mecanico, depois dum intervalo provocado pelos apitos do Arsenal, declara que «um visinho que por modos estava metido nisso, saiu de casa ás 10 e meia, no dia do movimento...»

Trata-se tambem do chefe da banda de Sapadores, sr. Vilanova...

O sr. Cunha Leal:

—O sr. sabe que ele ia para a revolução?

—Não sei...

—Então como é que aparece aqui, como testemunha?

—Não sei. Recebi um papel em casa e vim. Mas não sei nada.

* * *

O sr. Fernando Infante da Camara Almeida e Sousa, alferes da G. N. R., que fazia parte do esquadrão do capitão Albuquerque, conta o encontro desse esquadrão com o grupo a cavalo na Buraca.

—E depois não fez nada?

—Fiz; saí á tarde, do quartel de Campolide com um força.

—O sr. capitão Albuquerque, quando o mandou com uma comunicação ao Quartel de Campolide, não lhe disse qual era a sua intenção?

—Não disse. Pediu-me apenas que dissesse ao sr. capitão Silva Ramos que havia encontrado o grupo a cavalo, e que por varias razões nada podia fazer.

O major Tamagnini Barbosa:

—O sr. alferes Sousa ficou para traz do grupo a cavalo, a telefonar?

—Fiquei. E depois, para me juntar ao meu esquadrão, tive que atravessar o grupo a cavalo.

O major Tamagnini lê o depoimento da testemunha, em que ela afirma que «julga que o grupo a cavalo o tomasse como agente de ligação».

O capitão Cunha Leal:

—O sr. alferes Sousa disse que encontraram, primeiro, uma patrulha do grupo a cavalo. O que fez a patrulha?

—Retirou.

—E acha natural que o esquadrão se precipitasse atraz dessa patrulha, sem tomar qualquer precaução? Tem a certeza de que os soldados do esquadrão iam com as carabinas fóra dos coldres?

—Tenho.

—E' interessante, porque isso está em contradição com o que disseram varios oficiais, inclusivé o comandante do esquadrão, sr. capitão Albuquerque. A unica maneira de pôr as suas declarações de acordo com todas as outras, é concluir que os soldados não obedeceram ás ordens dos seus oficiais. A mais importante desculpa do capitão Albuquerque para justificar o não combater, foi a de não terem os soldados nem sequer as carabinas fóra dos coldres. A provar-se o que a testemunha afirma, demonstrar-se-ia que o sr. capitão Albuquerque só não combateu porque não quiz. E haveria que concluir que não quiz porque estava de acordo...

O capitão Cunha Leal mostra as contradições existentes entre a declaração da testemunha e as afirmações feitas por varios acusados e testemunhas:

—Apenas acentuo que a situação do esquadrão do sr. capitão Albuquerque, á medida que vão sendo ouvidos oficiais, fica cada vez mais confusa. Espero que não tenhamos de ouvir mais nenhum, porque senão então não percebemos nada.

* * *

O sargento da G. N. R., João Guedes, não adianta nada.

* * *

O alferes reformado Raul Coelho é interrogado:

—O que é que sabe?

—Não sei nada.

O defensor oficioso, capitão sr. Bertoldo Machado:

—Que conceito forma dos sargentos Costa e Figueiredo?

—O melhor.

O sr. Cunha Leal:

—Este sr. foi dado como testemunha de acusação, só por ter almoçado com dois dos reus. Seria um almoço criminoso?...

Risos.

* * *

O alferes medico Silva e Costa declara:

—Eu não tive conhecimento do movimento revolucionario senão depois de estar na rua. O Grupo das Companhias da Saude, como não podia deixar de ser, foi absolutamente neutral, prestando serviços a quem deles necessitasse.

Um pormenor interessante:

—Alguns soldados meus vieram informar-me de que passou perto do grupo um esquadrão com bandeiras ou lenços brancos hasteados.

—Viu a bandeira branca?

—Não. Vi apenas a cauda do esquadrão. E' possivel que ela fôsse mais adiante. Pouco depois as metralhadoras abriam fogo contra essa força.

—A que horas se deu isso?

—Na tarde de 18, pelas 3 ou 4 horas.

O unico oficial que diz ter visto na Rotunda é o falecido tenente Neves e Castro.

O major Tamagnini:

—Quando o chamaram a depôr no processo, deram-lhe latitude para fazer declarações, ou só lhe fizeram determinadas perguntas?

—Só me fizeram algumas perguntas.

—Sobre a bandeira branca, nada perguntaram?

—Nada.

—Já o mesmo se fez com um soldado que viu a bandeira branca e que aqui o declarou. V. ex.a afirma que viu um esquadrão «que supõe ser o de Campolide» (acentúa) e que, segundo os seus soldados, levava bandeira branca. V. ex.as que têm ouvido tudo o que se tem dito sobre a atitude desse esquadrão, já devem ter formado o seu juizo...

O capitão Cunha Leal:

—O esquadrão passou antes ou depois do bombardeamento de Monsanto?

—Foi antes.

—Antes, só passou por ali o esquadrão de Campolide.

Salienta que a testemunha foi ali levada para depor «sobre um sargento desconhecido».

—E' mais uma especie de testemunhas.

* * *

O sargento Santarem, da G. N. R., diz que nada sabe sobre o 18 de Abril.

Interrogado sobre o sargento Joaquim Ferreira, diz apenas que foi com ele até ao Rato.

* * *

O sr. Alberto de Albuquerque, barbeiro, diz que viu o reu José Manuel com um sargento, á porta da sua loja, no Largo de S. Sebastião da Pedreira.

O promotor:

—Porque é que sabe que esse José Manuel estava ao lado dos revoltosos?

—Não sei.

—Então não sabe?

—E' que ele andava, com uma bengala, ao lado dum sargento revoltoso...

O major Tamagnini:

—Ficamos sabendo que o senhor tem uma loja de barbeiro em S. Sebastião da Pedreira, que é para nos acautelarmos quando passarmos por lá. Então o senhor vê um homem com uma bengala em S. Sebastião e conclue que ele estava na Rotunda com os revoltosos? Não preciso mais nada.

Interrogado pelo promotor, sr. general Carmona, e pelo juiz, sr. dr. Almeida Ribeiro, diz que o conhece por, nas ultimas eleições, no Liceu Camões, ter maltratado republicanos.

—E o senhor tambem apanhou?

—Eu não. Mas os outros...

—Então, como é que o senhor sabe que ele era revoltoso?

—Porque era contra...

—Mas ele estava armado?

—Estava. Com uma bengala...

O juiz:

—Olhem se eu tenho passado de bengala á sua porta! Não estava aqui a responder tambem...

Risos.

O juiz ensabôa o juizo ao infeliz barbeiro que sae, jurando aos seus botões que não se meterá noutra...

* * *

Eugenio Roque, sapateiro, tambem viu o reu José Manuel, com um sargento, no largo de S. Sebastião, no dia 18 de abril.

Como não passou além da tripeça, a testemunha não sofreu perguntas de maior... A não ser do sr. major Tamagnini que mostrou uma contradição entre o depoimento feito ha tempos e o de agora.

O Roque:

—Essa declaração não a fiz na policia...

—Quere dizer que a policia falsificou as suas declarações...

* * *

O sargento da G. N. R., Albino Ribeiro Pesqueira declara que no dia 19 de abril prendeu alguns civis revoltosos, armados de espingardas.

O promotor chama alguns reus civis para que a testemunha diga quais são os que prendeu. O sargento Pesqueira reconhece 4.

O promotor:

—O senhor, no seu depoimento, declarou que só alguns iam armados, e agora diz que levavam todos armas. Como explica isso?

Um silencio. E apura-se depois, por declaração da testemunha, que a todos os civis que prendeu só apreendeu uma espingarda e uma pistola. Os restantes foram presos por irem com os dois.

O major Tamagnini:

—De todas as referencias que fez, apenas importa tratar das declarações ácerca dos três reus que reconheceu. Não sabe se eles eram revolucionarios?

—Não.

O sr. Cunha Leal:

—Sabe se, do lado do governo, havia civis armados?

—Não sei.

—Pois eu vou ler uma carta dum antigo vereador, do partido democratico, que ainda gosa de grande prestigio no P. R. P.

Nessa carta afirma-se que houve, ao lado das forças fieis ao governo, civis armados, entre os quais um grupo chefiado pelo legionario «Bela-Kum», que esteve a fazer fogo na rua Maria Pia.

—Houve outro grupo, de que faziam parte o legionario Vasconcelos da Silveira—que foi ferido — e outros que estão na Guiné. Pode, pois, acontecer que esses civis armados fossem defensores do governo, não é verdade?...

O sr. Cunha Leal afirma, por fim, que vai pedir autorisação ao vereador que escreveu a carta, para usar do seu nome.

O defensor oficioso interroga a testemunha — e a audiencia é interrompida ás 2,40.

* * *

Segunda parte da audiencia. São quinze horas e um quarto. E' chamado a depôr o cabo da G. N. R. José Gomes. Interrogado pelo general promotor, nada adianta de notavel. Declara que prendeu alguns civis armados, junto ao quartel das metralhadoras. Ignora, porém, se esses civis estavam comprometidos no movimento revolucionario.

* * *

O segundo cabo Manuel da Rosa Calão e o civil Bernardino Gertrudes, tambem nada adeantam. O segundo, testemunha de acusação do civil Raposo, declara não o conhecer, não tendo pronunciado o seu nome no interrogatorio a que foi submetido na policia.

O sr. Tamagnini:

—A policia faz os interrogatorios a seu modo. O que vale é que os senhores declaram, sob palavra de honra, vir aqui dizer a verdade. Quem fica mal é a policia...

* * *

Aurelio Daniel, funcionario publico, é testemunha de acusação dos civis Ivo Ferreira e João Alves. Viu-os na rua de S. Filipe Nery, mas nada pode dizer como prova de que eles tenham sido revolucionarios.

Interrogado pelo sr. Cunha Leal, sobre o que o levou ao Parque Eduardo VII, a testemunha declara:

—Quiz saber se estavam ou não civis no Parque. Por isso fui, não me importando de ser preso ou morto.

O sr. Cunha Leal:

—Mas, então, ha alguem que, só para satisfação da sua curiosidade, se arrisque a ser morto ou preso?

O defensor oficioso:

—A testemunha foi para o Parque para satisfazer a sua curiosidade. Mas aproveitou se disso para tirar conclusões abstractas, comprometendo pessoas que nada tiveram com os acontecimentos, obrigando-as a responder num conselho de guerra.

Antonio Marques, cabo de policia, afirma ter visto um homem, com uma espingarda, passar em frente da esquadra.

O sr. Tamagnini:

—Vocemecê estava á porta da esquadra, viu passar um homem armado que lhe pareceu suspeito, e não o prendeu? Mas, então, a policia estava feita com os revoltosos...